

Crédito **Rural**



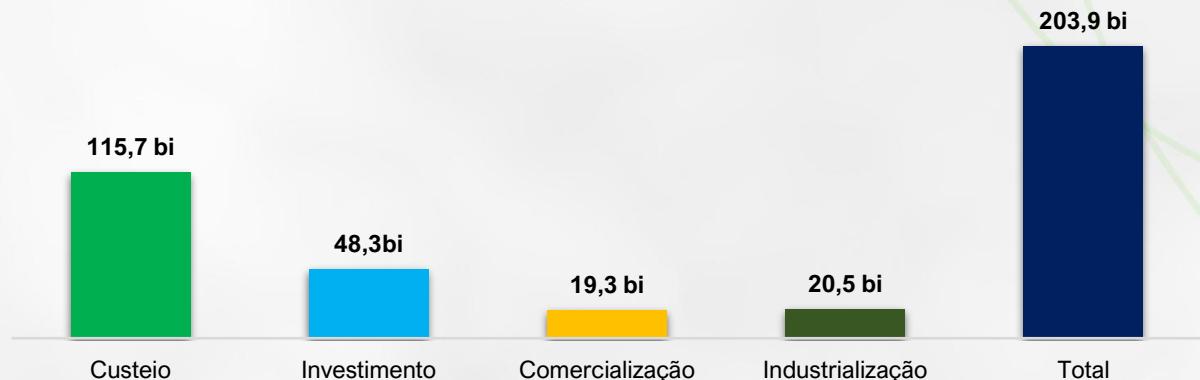
mês: **janeiro** ano: **2026**

Boletim **ECONÔMICO**



OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BRASIL

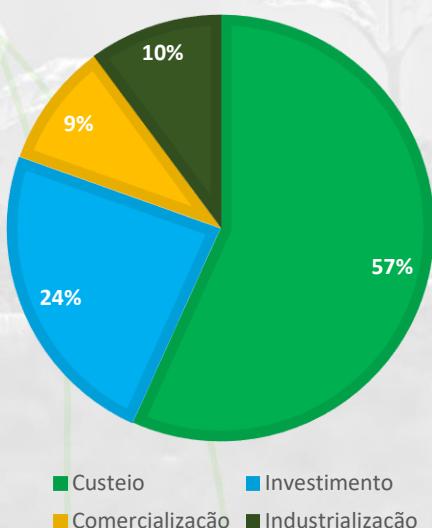
Volume Acumulado de Recursos Concedidos no BR de jul/25 a jan/26



Volume Concedido De Crédito – Janeiro/2026

Finalidade	Volume Utilizado	Variação Anual	Variação Mensal
Custeio	6.061.831.891,25	-21%	-48%
Investimento	2.640.790.624,30	-40%	-38%
Comercialização	954.533.137,76	-66%	-67%
Industrialização	1.440.795.521,82	66%	-57%
Total	11.097.951.175,13	-30%	-50%

Participação por Finalidade - jan/26



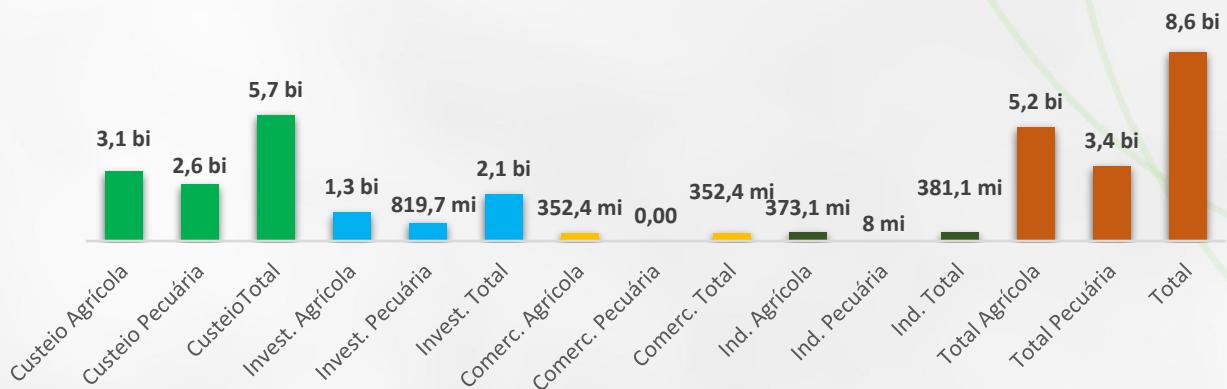
Em janeiro de 2026, o crédito concedido totalizou R\$ 11,1 bilhões, sendo 57% destinados ao custeio, 24% ao investimento, 10% à industrialização e 9% à comercialização, evidenciando a centralidade do custeio no financiamento da atividade agropecuária no Brasil.

Houve retração de 30% do volume concedido de crédito rural frente a janeiro de 2025 e de 50% em relação a dezembro de 2025.

Fonte: BACEN (2025)

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - MS

Volume Acumulado de Recursos Concedidos no MS
de jul/25 a jan/26



Volume Concedido de Crédito – Janeiro/2026

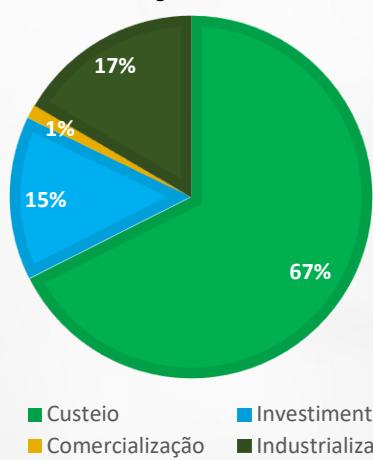
	Finalidade	Volume utilizado	Variação anual	Variação mensal
Custeio	Agrícola	259.596.153,08	47%	-17%
	Pecuária	152.961.372,42	-31%	-36%
	Total	412.557.525,50	3%	-25%
Investimento	Agrícola	48.847.212,53	-57%	-61%
	Pecuária	40.202.598,80	-30%	-72%
	Total	89.049.811,33	-48%	-67%
Comercialização	Agrícola	7.888.189,00	-93%	-84%
	Pecuária	0,00	-	-
	Total	7.888.189,00	-93%	-84%
Industrialização	Agrícola	101.200.000,00	389%	26%
	Pecuária	0,00	-	-
	Total	101.200.000,00	389%	14%
TOTAL	Agrícola	417.531.554,61	-3%	-26%
	Pecuária	193.163.971,22	-31%	-50%
	Total	610.695.525,83	-14%	-36%

De julho de 2025 a janeiro de 2026, o volume acumulado de crédito rural concedido em Mato Grosso do Sul atingiu R\$ 8,6 bilhões, com forte concentração em custeio (R\$ 5,7 bilhões), seguido por investimentos (R\$ 2,1 bilhões), industrialização (R\$ 381,1 milhões) e comercialização (R\$ 352,4 milhões). Do total acumulado, R\$ 5,2 bilhões foram destinados à agricultura e R\$ 3,4 bilhões à pecuária, evidenciando maior participação do segmento agrícola nas operações de crédito no estado.

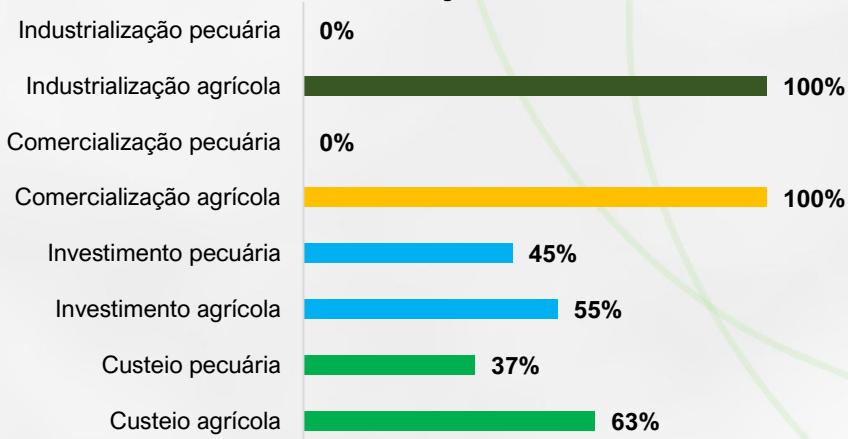
Em janeiro de 2026, o crédito totalizou R\$ 610,7 milhões, registrando queda de 14% em relação a janeiro de 2025 e recuo de 36% frente a dezembro de 2025.

Fonte: BACEN (2025)

Participação por Finalidade jan/26

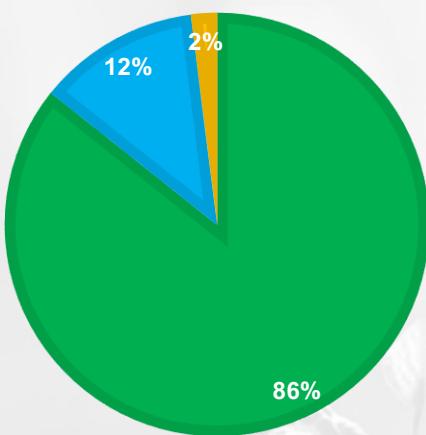


Participação por Atividade jan/26

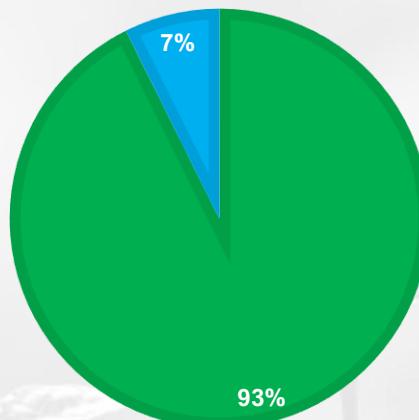


Volume Acumulado de Crédito Concedido por Tipo de Instituição Financeira - jul/25 a jan/26

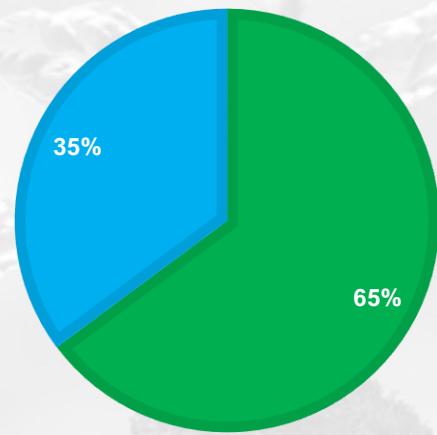
Bancos Públicos



Bancos Privados



Cooperativas de Crédito



■ Custo ■ Investimento
■ Comercialização

■ Custo ■ Investimento

■ Custo ■ Investimento

R\$ 4,7 bi

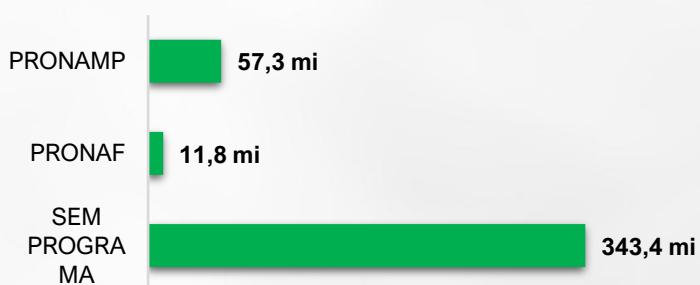
R\$ 2 bi

R\$ 1,5 bi

Em janeiro de 2026, o crédito rural em Mato Grosso do Sul concentrou-se em custeio (67%), seguido por industrialização (17%), investimento (15%) e comercialização (1%). O custeio foi majoritariamente agrícola (63%), enquanto os investimentos dividiram-se entre agricultura (55%) e pecuária (45%), sendo que a comercialização e a industrialização ocorreram apenas no segmento agrícola. No acumulado de julho/25 a janeiro/26, por tipo de instituição financeira, todas direcionaram a maior parte dos recursos ao custeio.

Fonte: BACEN (2025)

Recursos do Programas - Custeio Jan/26



Recursos do Programas - Investimento Jan/26



**Comercialização e
Industrialização
sem programa
específico.**

Os dados mostram que a maior parte do crédito está sendo concedida fora dos programas oficiais, isso quer dizer que muitos financiamentos estão ocorrendo por meio de linhas livres dos bancos, e não dentro de programas como Pronaf, Pronamp, Moderfrota ou ABC. Esses programas normalmente oferecem juros mais baixos, prazos maiores e condições diferenciadas, por contarem com recursos direcionados de política pública.

Os produtores pode significar que os produtores estão encontrando dificuldade para se enquadrar nos programas, que os limites de recursos já foram consumidos ou que os bancos estão priorizando operações com regras mais flexíveis.

Fonte: BACEN (2025)

Análise Econômica

Os dados de janeiro de 2026 revelam que o perfil do crédito rural em Mato Grosso do Sul é fortemente voltado à sustentação da atividade produtiva corrente. Esse padrão indica que o produtor sul-mato-grossense está direcionando recursos, prioritariamente, para financiar insumos, operações de plantio, tratos culturais e manutenção das atividades, em detrimento de investimentos de médio e longo prazo. A participação relativamente menor do investimento (15%) demonstra cautela, compatível com um ambiente de juros elevados, margens mais apertadas e maior incerteza quanto à rentabilidade futura.

A distribuição por atividade reforça a centralidade da agricultura no estado, uma vez que 63% do custeio e 55% dos investimentos foram destinados ao segmento agrícola, enquanto a pecuária mantém papel relevante, porém secundário. Esse desenho sugere um MS com base produtiva fortemente ancorada em grãos e culturas comerciais, com menor diversificação nas formas de financiamento ao longo da cadeia.

Outro aspecto relevante é a baixa utilização de programas oficiais, tanto no custeio quanto no investimento, com predominância de operações sem enquadramento específico. Economicamente, isso aponta para um menor alcance dos instrumentos de política pública no período, seja por esgotamento de limites, dificuldades de enquadramento ou maior seletividade dos agentes financeiros. Como consequência, muitos produtores podem estar acessando crédito em condições menos favoráveis, com juros mais elevados e prazos mais curtos, o que pressiona a estrutura de custos e reduz a capacidade de investimento.

Em síntese, a situação do crédito em janeiro de 2026 no MS é de um estado focado na manutenção da produção, com produtores priorizando liquidez e sobrevivência operacional, ao invés de expansão e modernização. Esse comportamento é típico de fases de ajuste econômico e sugere que a retomada mais consistente do investimento dependerá de melhora nas condições macroeconômicas, redução do custo do crédito e fortalecimento dos programas direcionados, capazes de estimular decisões de longo prazo no setor agropecuário.

Elaboração

Mateus Fernandes – Economista
Analista de Economia
economia@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – Coordenador Técnico
Dany Corrêa – Coordenador de Campo
Flávio Aguena – Assessor Técnico
Eduardo Amorim – Analista de Geoprocessamento
Eveline Bezerra – Analista de Geoprocessamento
Renan Vincenzi – Analista de Geoprocessamento
Lucas Almeida – Assistente Técnico

Equipe de Campo

<i>Adriana Jara Freitas</i>	<i>José Alberto Santos</i>
<i>Aldinei Ortiz Corrêa</i>	<i>Luan Aparecido</i>
<i>Alexandre Soares</i>	<i>Patrícia Vilela da Silva</i>
<i>Diego Batistela</i>	<i>Weslley Luan Santana</i>
<i>Gabriel Marcos Silva</i>	<i>Wesley Santos Vieira</i>
<i>Geizibel Gomes</i>	
<i>Romero</i>	

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – Gerente Institucional
Teresinha Rohr – Coord. Contábil
Kelson Ventura – Assessor Administrativo
Raissa Santana – Assistente Administrativo
Gislaine Alencar – Assistente Finan. E Contábil

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – Analista de comunicação
Emily Cristine Santos – Assistente de comunicação
Joélen Cavinatto – Sinuelo Agrocomunicação
Ana Carolina Azevedo – Estagiária

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Jorge Michel
Vice-presidente – Andre Dobashi
1º Diretor Administrativo - Paulo Stefanello
2º Diretor Administrativo – Pompilio Silva
1º Diretor Financeiro – Fábio Caminha
2º Diretora Financeira – Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale



Crédito
Rural 

Boletim **ECONÔMICO**



FUNDEMS

